

**CVDEE - Centro Virtual de Divulgação e Estudo do Espiritismo**  
[www.cvdee.org.br](http://www.cvdee.org.br) - Sala Evangelize  
**Estudos destinados ao estudo do Evangelizador/Educador da Criança e do Jovem**

Tema da Semana: Evangelização Espírita e Férias

Oi, amigos da Sala Evangelize. Tudo jóia com vcs?! :-)

Esatmos nos aproximando do final do ano, e nessa época começam as festividades de final de ano e, tanto no trabalho dos pais quanto nas escolas de nossos evangelizando os períodos de férias. Vamos, então, fazer uma reflexão sobre as atividades da EEE nesse período?

a) Devemos realizar períodos de férias na EEE nessa época? Por quê?

b) Que tipos de atividades podemos ter para as crianças que, embora estejam em férias nas escolas, os pais continuam no trabalho e, portanto, continuam indo ao CE?

c) E com relação ao Departamento da Infância e da Juventude, seria uma boa idéia realizar um período de avaliação do ano que encerra e de planejamento para o próximo ano? Qual a melhor maneira de fazer isso?

d) Compartilhe conosco sua experiência quanto ao tema.

Essas são apenas questões iniciais para nosso início de estudo para a semana; lembrando que vcs podem trazer novos questionamentos, trazem textos, colocarem exemplos, fazerem comentários, interagirem entre as colocações, enfim, **dentro do tema proposto**, podem e devem enriquecer nosso estudo, combinado?! :-)

Uma semana de muito amor e paz para todos

Equipe Evangelize - CVDEE

Lu, Karina, Bhethy e Ivair.

<http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

---

Olá amigos.

Quanto ao tema penso que é importante as férias, para que todos (crianças e evangelizadores) curtem esse período. A evangelização da nossa Casa Espírita ocorre aos sábados a tarde. Esse período é reservado somente para as crianças, não havendo a presença dos pais.

Uma avaliação do ano é apropriada e nós costumamos fazer antes de iniciar o período de evangelização que ocorre no início de fevereiro. Realizamos além da avaliação, um momento de trocas onde reunimos todos os evangelizadores. Aproveitamos esse período para realizarmos uma capacitação( músicas, dinâmicas, conteúdo...) e assim, nos preparamos para iniciar o ano.

Se a nossa Casa atendesse as crianças no horário dos pais, provavelmente nós faríamos um revezamento de evangelizadores para que todos tenham suas férias. Quanto ao conteúdo iríamos retomar o que trabalhamos durante o ano de maneira diferente, com atividades e dinâmicas que as crianças ainda não compartilharam.

Ab. a todos

Ana Neri

---

Amigos da evangelize:

Acho válido ter um período de férias, mesmo que seja curto, esse tempo servirá para o descanso dos trabalhadores junto as suas famílias. Estamos certo de que a espiritualidade não descansa, entretanto, como homens, precisamos

desse benefício.

No CE que freqüento as férias são coletivas de 30 dias e nesses período não há reuniões na Casa. Obviamente há Centros que funcionam ininterruptamente, não vejo nada de errado nisso, basta que haja trabalhadores disponíveis para tal finalidade e que possam se revezar.

A questão férias deve ficar a critério das necessidades de cada lugar e caso haja as reuniões durante esse período, estas devem ser feitas com o mesmo carinho e qualidade dos demais meses do ano.

Quanto à avaliação, sou a favor e acho até importante uma vez que a evangelização espírita é um estudo sistematizado.

Em nosso CE, optamos pela avaliação de forma continuada, onde os evangelizando são avaliados durante cada aula e cada atividade, ficando mais fácil o conhecimento de suas habilidades e dificuldades. Uma avaliação feita apenas aos finais do semestre ou ano, pode correr o risco de ficar distorcida. E uma avaliação mal sucedida acarreta desmotivação por tempo indeterminado, o que não seria benéfico e compatível com a nossa função de educador espírita. Até dá para fazer, desde que seja de forma bem coerente e levando em conta tudo que foi programado e trabalhado durante o ano. Dá mais trabalho.

Tem um artigo no site [http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/ceae/m2/complementar3\\_2.html](http://www.race.nuca.ie.ufrj.br/ceae/m2/complementar3_2.html), do qual tirei um pequeno trecho para tirarmos proveito:

***Avaliação é um processo sistemático e não apenas um resultado. Como tal, deve acontecer ao longo de todo o período. Desta forma, não faz sentido limitar a avaliação a momentos específicos. Não privilegiarmos em demasia esses momentos, jogamos toda a luz sobre eles, obscurecendo assim o processo cotidiano da aprendizagem.***

Observa-se assim, que se em cada aula analisarmos com carinho a participação e integração de cada aluno junto às atividades propostas, além de fazermos nosso papel de mediador com serenidade, estaremos também, fazendo a avaliação e correndo menos risco de cometermos injustiças.

Finalizando, estamos num bom momento de pensarmos no planejamento do próximo ano, se formos elaborando desde agora o conteúdo a ser desenvolvido, podemos nos organizar com tranquilidade e dotar nossas aulas com melhores recursos didáticos.

Fica aqui a minha participação.

Que todos tenham uma ótima semana.

Beijinhos & beijinhos.

Bhethy

---

Bom dia a todos vocês...

Acredito que cada Centro tenha um modo de agir no caso de férias baseado em experiências anteriores.

O nosso CE encerra as atividades com os jovens - somente a parte de Evangelização - na 2a. semana de dezembro com retorno na 1a. semana de fevereiro e no mes de julho - é mantido somente o Tratamento Espiritual dos Jovens.

Já tentamos no mes de Julho manter atividades na parte da Evangelização, tais como exibição de filmes, trabalhos, etc, porém a frequência dos jovens cai muito.

E também concordo com a Ana, é preciso um período de descanso, avaliação do ano que passou e programar o ano que virá. Ter uma programação é muito importante para o andamento dos trabalhos.

abs a todos

Nanci

---

a) **Devemos realizar períodos de férias na EEE nessa época? Por quê?**

Nosso centro funciona como o da Bethy. Há um período de recesso de 30 dias. A evangelização funciona como a escola normal, com férias nos dois períodos do ano.

b) **Que tipos de atividades podemos ter para as crianças que, embora estejam em férias nas escolas, os**

**pais continuam no trabalho e, portanto, continuam indo ao CE?**

Há muitas alternativas, mas não temos nenhuma atividade, porque trabalhamos aos sábados à tarde, com todas as salas do centro ocupadas para as aulas de evangelização infanto-juvenil, em dois horários.

**c) E com relação ao Departamento da Infância e da Juventude, seria uma boa idéia realizar um período de avaliação do ano que encerra e de planejamento para o próximo ano? Qual a melhor maneira de fazer isso?**

Achei muito interessante a idéia da Bhethy, mas ainda não fazemos desta forma. Avaliamos o trabalho da juventude nas reuniões bimestrais, que usamos para delegar as aulas de acordo com a disponibilidade dos evangelizadores. Os coordenadores assistem as aulas periodicamente para analisar o trabalho de cada um dentro da sala de aula. Há um planejamento no início do ano e os bimestrais, mais detalhados.

Na Infância, há a distribuição semestral da programação e cada ciclo se organiza, mas acompanhado bem de perto pela coordenadora. Há uma avaliação informal. A avaliação formal ocorre nos finais dos semestres

**Compartilhe conosco sua experiência quanto ao tema.**

Neste ano, no trabalho da Infância, resolvemos juntar dois a três ciclos e realizar uma avaliação mais próxima, por grupos de ciclos ( Temos 8 ciclos).

Temos auxiliares de sala, que normalmente são jovens. Fizemos com que eles participassem do trabalho de avaliação, questionando o papel do evangelizador e do auxiliar e o entrosamento da equipe. Está sendo muito gratificante.

Sentimos que todos nós precisamos de apoio, de alguém que olhe nosso trabalho e nos mostre que nos percebe.

Procuramos responsabilizar cada um pelo seu companheiro de trabalho, porque nossa equipe é grande, e nem sempre conseguimos atingir pessoalmente cada um, com suas necessidades pessoais. Percebemos que, além de trabalhar, há a necessidade de escutar um ao outro, encorajando-o a prosseguir, e auxiliando. Ou seja, exercermos a caridade com aquele próximo mais próximo, o que nossa falta de tempo impede.

Muitos trabalham por ideal, mas a maioria precisa da amizade, da sintonia e do apoio daqueles mais próximos. Em especial os jovens, nossos ex- evangelizados, que agora são os evangelizadores.

Detectamos também que o exemplo do evangelizador mais velho da equipe conta bastante.

Recadinhos:

Percebo que Bhethy tem bastante experiência e agradeço, gostei do depoimento da Nanci, mas pediria à Ana que participasse sempre que possível, pois sempre aprendo com suas palavras.

Falando nisso, cadê o Thiago Lied?

Abraços de paz,

Regina Célia

---

Oi Regina Célia!

Estou aqui rindo comigo mesmo... Por um acaso (entre aspas - o teclado esta desconfigurado e nao achei as tais das aspas), acabei lendo esse email da Gloria e vi o que vc escreveu.

Infelizmente, não tenho participado tanto qto antes por alguns motivos, como falta de tempo, preguiça e falsa humildade (às vezes, penso que não tenho muito ou nada a acrescentar no assunto). No momento, estou sem internet em casa e raramente leio os emails do grupo.

Mas obrigado pela lembrança!

Aproveitando o ensejo, vou escrever algo sobre o tema da semana.

Nossa casa tbem tem férias. Fazemos 2 meses de recesso no final do ano e 1 mes nas férias de julho.

Eu gosto deste intervalo de descanso. Mas há quem pense que não devemos ter férias, ou melhor, que a evangelização não deve parar, pelo menos não durante tanto tempo. Dizem que as crianças sentem falta e reclamam. Tbm dizem que os trabalhos com o espírito devem ser ininterruptos. Além do que, já trabalhamos tão pouco, só uma vez por semana. Tenho minhas dúvidas. De todo modo, é meio complicado efetivar essa continuidade (sem férias), em meu centro espírita, devido à falta de trabalhadores disponíveis nesses períodos.

Qto à avaliação do DIJ, acho fundamental e realizamos em nossa casa.

Um grande abraço a vc, Regina Celia, à Lu e a todos os membros da sala!!

Thiago.

---

Olá a todos!!!!!!!

a) Devemos realizar períodos de férias na EEE nessa época? Na nossa casa temos férias na evangelização pois aqui por ser uma cidade litorânea as famílias das crianças se envolvem com a visita de parentes nesta época e assim achamos por bem ter férias.

Por quê?

b) Que tipos de atividades podemos ter para as crianças que, embora estejam em férias nas escolas, os pais continuam no trabalho e, portanto, continuam indo ao CE? Durante este período quando temos atividades no centro disponibilizamos uma sala com material de desenho e brinquedos para as crianças.

c) E com relação ao Departamento da Infância e da Juventude, seria uma boa idéia realizar um período de avaliação do ano que encerra e de planejamento para o próximo ano? Qual a melhor maneira de fazer isso? A melhor avaliação é perceber durante o ano as necessidades das crianças e também as nossas com relação ao que podemos oferecer, me guio por um plano de aula mas se tiver que em determinado momento colocar questões (dentro da visão espírita) que eles estão demonstrando interesse ou dificuldades, faço isto sem problemas.

d) Compartilhe conosco sua experiência quanto ao tema.

PAZ E BEM

(Marta)

---

Paz e harmonia a todos

Sou evangelizadora do Centro de Estudos Espíritas João Batista de São João da Boa Vista, interior de SP. Nós somos em 5 evangelizadoras infantis, as aulas de sábado que não acompanham sessão pública, durante as férias escolares também ficam de férias e a evangelização de terça, à noite, que acompanha sessão pública continua com revezando das evangelizadoras. e dando atividades mais lúdicas. Porque durante as férias a assiduidade era baixíssima, com a alegação que iam na casa de avós e parentes em outras cidades. Durante o recesso das férias as evangelizadoras se reúnem para fazer o planejamento anual e revisão do material a ser utilizado.

Quanto à mocidade eles não param nas férias porque dificilmente eles entram em férias pois a maioria trabalha. As atividades da mocidade também são planejadas e discutidas com os próprios jovens que além do livro espíritos, propõem debates atuais e o seu enfoque na doutrina espírita.

(Dulce)